

## **OS DESAFIOS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE JEREMIAS**

### **THE CHALLENGES OF READING AND INTERPRETING JEREMIAH**

*Igor Pohl Baumann<sup>1</sup>*

#### **RESUMO**

O livro de Jeremias apresenta desafios de leitura e interpretação a seus leitores. Estes desafios são de ordem literária-estrutural, histórica-social e teológica. Dada a importância que o livro de Jeremias ocupa na Bíblia e para a Igreja, este artigo aponta algumas diretrizes para a interpretação do livro, para uma aproximação lúcida dos leitores de Jeremias. O objetivo deste artigo, portanto, é apresentar estes desafios literários, históricos e teológicos como meios para alcançar a mensagem profética deste livro da Bíblia.

**Palavras-chaves:** Antigo Testamento. Jeremias. Crítica e interpretação.

#### **ABSTRACT**

The book of Jeremiah has shown the challenges of reading and interpretation for its readers. These challenges are argued as literary-structural, historic-social and theological. Given the importance that Jeremiah's book occupies in the Bible and for the church, this article has pointed out some guidelines for this interpretation for a lucid approach of its readers. The aim of this article, therefore, is to shown

---

<sup>1</sup>O autor é Doutorando em Teologia pela Universidade de Durham no Reino Unido, como bolsista da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério de Educação do Brasil. Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: igorbaumann@yahoo.com.br

theses literary, historical and theological challenges as means for achieving the prophetic message of this biblical book.

**Keywords:** Old Testament. Jeremiah. Critic and interpretation.

## INTRODUÇÃO

O livro de Jeremias apresenta alguns desafios em sua leitura e interpretação, aos quais estudiosos da Bíblia, acadêmicos ou não, devem estar atentos para ampliar a compreensão da mensagem do livro. O primeiro desafio é de ordem literária e estrutural. O segundo desafio é relacionado à dimensão histórico-social do livro, incluindo o profeta em si. O terceiro, talvez o maior e mais relevante desafio, é o da busca de precisão teológica de Jeremias.

O livro que leva o nome do profeta Jeremias é um dos maiores da Bíblia Hebraica. É composto tanto de prosa quanto de poesia em sua estrutura narrativa. Sua narrativa está localizada na Bíblia Hebraica (BHS) entre o livro de Isaías e o de Ezequiel, na parte chamada de *Neviim* (na BHS) e profetas maiores (na divisão ocidental clássica).

Sabe-se que a organização canônica não privilegia datas ou acontecimentos lineares na história de Israel, mas se organiza em torno de uma elaboração teológica complexa em torno da revelação de Deus e da proeminência teológica de destaque de determinado livro.

Diante de tal proeminência teológica de Jeremias, pergunta-se: Como o estudioso da Bíblia pode ler Jeremias atentamente sem perder de vista o foco teológico que o próprio livro quer expor a seus leitores? Este artigo, portanto, apresenta os desafios para uma leitura equilibrada e fundamentada do livro de Jeremias.

## 1. O DESAFIO DA LEITURA EM TERMOS CRÍTICO-LITERÁRIOS

O título do livro na BHS é simplesmente Jeremias. O livro, porém, não pretende ser autobiográfico. Apesar de ser o livro profético que traz mais informações sobre um profeta veterotestamentário do que qualquer outro, ele também não é organizado em ordem cronológica. Contudo, ainda que a organização interna do livro não privilegie a biografia do profeta nem a cronologia dos fatos que ocorreram no passado, o livro é organizado com a finalidade de evidenciar a mensagem profética, o conteúdo teológico do livro.

No entanto, ao longo da história de pesquisa de Jeremias, encontra-se estudiosos

que priorizam uma leitura mais literária, voltada para a crítica das fontes e de desenvolvimento estrutural do livro. Os estudiosos<sup>2</sup> normalmente esquematizam o livro de Jeremias em cinco partes, sendo dividido entre os capítulos 1 a 25, 26 a 45, 30 e 31, 46 a 51 e o capítulo 52. Seguindo essa vertente de leitura, as principais correntes da exegese histórico-crítica sobre a formação do livro de Jeremias podem ser divididas em duas grandes hipóteses. A primeira, que aceita a crítica literária e a crítica da história da redação, ou seja, que trabalham com a hipótese de diversas fontes unidas e relidas por redatores; e a segunda corrente, que desenvolve modelos que dispensam a atividade central deste metodológico crítico.

### 1.1 Leitura da crítica das fontes de Jeremias

A primeira corrente de leitura crítica-literária remonta ao século 19, no qual os comentaristas faziam uso do método histórico-crítico de abordagem do texto bíblico. O livro de Jeremias, assim como outros, também foi alvo da chamada alta-crítica. A alta-crítica se aproximou do livro de Jeremias por meio dos estudiosos Duhm<sup>3</sup> e Mowinckel.<sup>4</sup> Segundo estes autores, Jeremias pode ser dividido em “fontes”. Fala-se de uma composição de três ou quatro fontes. As fontes seriam: fonte A, que contém os oráculos do profeta Jeremias, em poesia, encontrados entre os capítulos 1 a 25; fonte B, que abrange as narrativas sobre Jeremias, em prosa, encontradas nos capítulos 26 a 45; fonte C, que apresenta os discursos deuteronômisticos, em prosa, espalhados por todo o livro, chamados de fonte C por Wanke<sup>5</sup> e fonte D por Thiel.<sup>6</sup> Este modelo de interpretação foi amplamente aceito mesmo depois do século 19 e foi aperfeiçoado por outros comentaristas, incluindo Weiser.<sup>7</sup>

No entanto, esta primeira corrente deixou a desejar no que diz respeito

<sup>2</sup> Um destes estudiosos é: HOLLADAY, William L. *Jeremiah I: a commentary on the book of the Prophet Jeremiah chapters 1-25*. Edição de Paul D. Hanson. Philadelphia: Fortress Press, 1986 (Hermeneia Bible Commentaries - A Critical and Historical Commentary on the Bible).

<sup>3</sup> DUHM, Bernhard. *Das Buch Jeremia*. Tübingen: Mohr, 1901.

<sup>4</sup> MOWINCKEL, Sigmund. *Zur Komposition des Buches Jeremia*. Kristiania: Dybwad, 1914.

<sup>5</sup> Importa ao estudioso saber que as considerações gerais que Wanke apresenta no seu comentário sobre Jeremias são basicamente as conclusões da sua pesquisa a respeito do “Escrito de Baruc”, que ele chama de fonte B. WANKE, Gunther. *Untersuchungen zur sogenannten Baruchsschrift*. Berlin: de Gruyter, 1971. Mas seu comentário mais completo sobre o livro, dividido em dois volumes, ainda é necessário para o estudo da forma e estrutura do texto. WANKE, Gunther. *Jeremia 1,1-25,14*. Zurique: Theologischer Verlag, 1995.

<sup>6</sup> THIEL, Winfried. *Die deuteronomistische Redaktion von Jeremias 1-25*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1973 (Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament, Band 41).

<sup>7</sup> WEISER, Arthur. *Das Buch des Propheten Jeremia Kapitel 1-25,13*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1952 (Das Alte Testament Deutsch, 20). WEISER, Arthur. *Das Buche des Propheten Jeremia*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1960.

à demonstração de conteúdo teológico de Jeremias. Em outras palavras, se o pressuposto básico dos possíveis redatores do livro de Jeremias focalizava a teologia da mensagem profética, para outros estudiosos a alta-crítica pouco ajudou a encontrar Deus e responder os dilemas da vida da Igreja. Por esta razão, alguns estudiosos se apresentaram como relutantes em aceitar a hipótese das fontes como última alternativa de leitura. Destaca-se, por exemplo, Bright<sup>8</sup> e Schökel<sup>9</sup> como representantes daqueles que procuraram ir além da crítica das fontes de Jeremias. Segundo esses autores, o livro de Jeremias deve ser compreendido à luz de uma leitura mais teologicamente global, não tão focada nas partes isoladas.

## 1.2 Leitura da crítica da redação

Esta segunda corrente de leitura literário-crítica de Jeremias procurou analisar, portanto, não apenas as partes desmembradas do livro, como a crítica da fonte argumentava, mas procurou compreender o processo de integração das supostas partes. Em outras palavras, o livro não precisaria ser desmembrado em pequenos retalhos, mas ele poderia ser interpretado à luz da integração das mesmas. Seguem esta corrente duas formas distintas de leitura, ainda. Uma delas liderada por Thiel,<sup>10</sup> que defende uma intervenção deuteronomista na redação final do livro de Jeremias. Por isso mesmo, ele criou a sigla D, para não ficar limitado apenas à nomenclatura anterior. Ele acredita que os deuteronomistas são responsáveis pela redação principal do livro entre os capítulos 1 e 45 de Jeremias.

Somam-se a esta segunda corrente os estudiosos Nicholson,<sup>11</sup> Thompson,<sup>12</sup> Holladay,<sup>13</sup> McKane<sup>14</sup> e Carroll.<sup>15</sup> Nicholson, no entanto, rejeita qualquer

<sup>8</sup> BRIGHT, John. *Jeremiah: a new translation with introduction and commentary*. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

<sup>9</sup> SCHOKEL, Luiz A. *Profetas I: Isaías, Jeremias*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. v. 1. (Grande comentário bíblico).

<sup>10</sup> THIEL, 1973.

<sup>11</sup> NICHOLSON, Ernest. *The book of the prophet Jeremiah 1-25*. Cambridge: Cambridge University Press, 1973 e NICHOLSON, Ernest. *The book of the prophet Jeremiah 26-52*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

<sup>12</sup> THOMPSON, John A. *The book of Jeremiah*. Grand Rapids: Eerdmans, 1980.

<sup>13</sup> HOLLADAY, William L. *Jeremiah I: a commentary on the book of the prophet Jeremiah chapters 1-25*. Philadelphia: Fortress Press, 1986 (Hermeneia); HOLLADAY, William L. *Jeremiah 2: a commentary on the book of the prophet Jeremiah, chapters 26-52*. Minneapolis: Fortress, 1989 (Hermeneia) e HOLLADAY, William L. *Jeremiah: a fresh reading*. New York: Pilgrim Press, 1990.

<sup>14</sup> MCKANE, William. *A critical and exegetical commentary on Jeremiah: Commentary on Jeremiah I - XXV*. T & T Clark Publishers, 1996. v. 1 (International Critical Commentary).

<sup>15</sup> CARROLL, Robert. *Jeremiah*. New York: Continuum International Publishing Group, 2004. (T&T Clark Studies Guides). CARROLL, Robert P. *Jeremiah: a commentary*. Philadelphia: The Westminster Press, 1986; CARROLL, Robert P. *From Chaos to Covenant*. London: SCM Press, 1981.

interpretação baseada na crítica das fontes e da redação e procura uma interpretação viável de Jeremias na história da tradição, por estar próximo da linha teológica de Von Rad.<sup>16</sup> Diferem de Nicholson os quatro últimos alistados porque, em geral, aceitam a hipótese das fontes (uns mais, outros menos), mas ampliam as possibilidades de leitura perguntando pela localização histórica dos textos com a finalidade de buscar a mensagem de Jeremias. Em outras palavras, eles possuem a lente de leitura que procura as fontes, mas pretendem usar lentes que permitam, ao mesmo tempo, uma leitura mais global do livro. Ambas as formas de leitura integrada de Jeremias contribuíram para os avanços na pesquisa acadêmica do livro tanto na perspectiva literária e textual do livro em si quanto na abertura de possibilidades para uma maior aproximação do contexto histórico e de interpretações teológicas.

O desafio de leitura do livro de Jeremias em seu aspecto literário-crítico, portanto, oferece ao leitor o entendimento da linguagem, da forma, da estrutura e de particularidades linguísticas que permitam a apreensão do significado teológico do livro. Em outras palavras, quanto mais compreende-se a linguagem, forma e estrutura do livro, em tese, descortina-se mais a mensagem profética e divina.

## 2. O DESAFIO DE LEITURA DO CONTEXTO HISTÓRICO

Acrescenta-se ao desafio literário de leitura de Jeremias o desafio de pesquisa do contexto histórico deste livro bíblico. A análise do contexto histórico de Jeremias pode ser verificada em pelo menos duas perspectivas diferentes. A perspectiva que olha para a pessoa histórica do profeta e a perspectiva da história geral dos acontecimentos em que o profeta estava inserido, seguindo as informações do próprio livro de Jeremias quanto ao contexto internacional e político que envolvem o drama profético.

### 2.1 O profeta Jeremias na história

O livro de Jeremias, normalmente atribuído ao profeta de mesmo nome, não trata de sua biografia.<sup>17</sup> Porém, por meio do livro é possível obter informações

<sup>16</sup> RAD, Gerhard Von. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Aste/Targumim, 2006. 2 v.

<sup>17</sup> O debate a respeito da pessoa histórica do profeta e a obra literária que leva seu nome, além das introduções bíblicas e comentários do livro, são bem desenvolvidos por: BRUEGGEMANN, Walter. *The book of Jeremiah: portrait of the prophet*. *Interpretation*, n.[?], v.[?]. p. 130-145; CARROLL, Robert. *The Quest of the Historical Jeremiah*. In: CARROLL, Robert P. *From chaos to covenant*. London: SCM Press, 1981. p. 5-30.

biográficas<sup>18</sup> e fazer uma espécie de reconstrução do retrato de sua vida.<sup>19</sup> Fohrer informa que a “tradição registra, comparativamente, mais pormenores acerca do seu destino e personalidade do que para qualquer outro profeta”.<sup>20</sup> Ainda que o objetivo do livro não se concentre na personalidade do profeta, é visível a relação entre a pessoa do profeta em si e sua mensagem teológica. Faz-se necessário levantar algumas perguntas em busca deste profeta.

Em primeiro lugar, pergunta-se quem era este profeta. Segundo o texto de Jr 1.1-3, Jeremias é benjamita e descende de uma família de sacerdotes do vilarejo de Anatote.<sup>21</sup> Schwantes amplia esta visão afirmando que Anatote estava situada em um contexto particular que pode ter moldado a personalidade do profeta:

Como *benjamita*, está próximo a Israel, às tribos do norte. Conhece suas tradições, dentre elas, a do êxodo libertador [...] Pertencendo a uma *família sacerdotal*, tinha acesso à cultura de sua gente. Nós até podemos nos perguntar se não teria conhecido os conteúdos do livro de Oseias. Afinal, os capítulos 2 a 6 de Jeremias têm muitas semelhanças com Oseias. Tendo nascido em *Anatote*, vem do mundo camponês. Está ligado às tradições das pessoas da roça.<sup>22</sup>

Seguindo esta referência, além de Jeremias ser alguém vinculado ao mundo camponês, soma-se às suas origens a referência sobre quem era seu pai, que se chamava Hilquias e era sacerdote, conforme Jeremias 1.1.

Estas pequenas e importantes informações de Jeremias 1.1 fazem os estudiosos questionarem a respeito de quem seria este Hilquias, pai de Jeremias. Seria ele o mesmo sacerdote descrito em 2 Reis 22.8, aquele homem que encontrou o livro norteador da reforma de Josias?<sup>23</sup> Se esta hipótese for seguida, isso poderia

<sup>18</sup> A Bíblia deve ser utilizada como fonte de história? As narrativas bíblicas atestam *ipsis literis* o que aconteceu no passado de Israel? Como os escritos bíblicos se relacionam com a tarefa da disciplina História? Para debater estas perguntas consulte: SMITH, Mark. *O memorial de Deus: história, memória e a experiência do divino no antigo Israel*. São Paulo: Paulus, 2006. p. 27-77.

<sup>19</sup> Para informações sobre a carreira de Jeremias e o pano de fundo de sua época consulte também: RAD, 2006, p. 600-642 e EICHRODT, Walter. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2004. p. 224-263.

<sup>20</sup> SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Academia Cristã, 2007. p. 335.

<sup>21</sup> Anatote ficava a nordeste de Jerusalém. Era uma aldeia levítica. Segundo Mears, este vilarejo ficava localizado a cerca de cinco quilômetros de Jerusalém, cf. MEARS, Henrietta. *Estudo panorâmico da Bíblia*. São Paulo: Vida, 2006. p. 245-266. Segundo Bright, a família de Jeremias estava ligada ao antigo santuário em Siló; mas Josias a anexou ao Reino de Judá, tornando-a dependente da administração de Jerusalém, cf. BRIGHT, John. *História de Israel*. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 450,451.

<sup>22</sup> SCHWANTES, Milton. *Sofrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Paulo: Paulinas, 2007. p. 55.

<sup>23</sup> RAD, 2006, p. 616, 617.

esclarecer ainda mais sobre a influência religiosa efraimita na vida do profeta.<sup>24</sup>

Em segundo lugar, pergunta-se quando ele viveu. As informações sobre quem foi este profeta que remeteram ao lugar de seu nascimento, sua ascendência e possíveis relações com o mundo religioso a sua volta contribuem positivamente com a perspectiva de leitura histórica do profeta. Contudo, o livro de Jeremias permite uma aproximação ainda mais efetiva deste ambiente histórico em que ele viveu.

Por exemplo, estuda-se a respeito de quando Jeremias nasceu, visto que o livro dele ressalta seu nascimento vinculado ao propósito divino na história. A data de nascimento de Jeremias é incerta, sendo que as opiniões dos estudiosos variam. Peterson prefere datar o nascimento de Jeremias na última década do reinado de Manassés, por volta de 687 a 642 a.C.<sup>25</sup> Seguindo esta hipótese, Jeremias também teria estado debaixo do governo de Amom, que reinou por dois anos e foi assassinado. Holladay e outros<sup>26</sup> propõe que 626/627 a.C. seja a data de seu nascimento, argumentando que Jeremias fora eleito como profeta deste sua concepção/gestação, sugerindo uma data mais tardia que Peterson. A linha de

<sup>24</sup> O que Von Rad e Schwantes querem sugerir é que Jeremias tem ligações efraimitas. Quer dizer, embora tenha atuado principalmente em Judá, Jeremias está ligado às tradições proféticas do reino de Israel, do norte. A documentação bíblica mostra que o conteúdo de sua mensagem, bem como sua linguagem, estão ligados a um grupo de sustentação que corresponde às tradições “efraimitas”. Wilson pressupõe que em Benjamim e em Efraim se cultivavam as tradições israelitas sobre o êxodo e o Sinai, diferentemente das tradições de Judá, cf. WILSON, Robert. *Profecia e sociedade no antigo Israel*. 2. ed. São Paulo: Targumim/Paulus, 2006. p. 274-296. Trigo observou essa ligação jeremianica com as tradições efraimitas: “É interessante notar a amplitude de ação do profeta, uma vez que ele fora constituído também para intervir pelas nações. Essa característica de universalidade é encontrada nas tradições provenientes do Reino de Israel, enquanto que as do Reino de Judá defendem a noção de restrição da ação divina apenas ao povo escolhido”; porém, ressalta que “tanto as tradições do Reino de Israel, quanto as do Reino de Judá, estavam presentes em suas manifestações, no que concerne aos aspectos políticos e sociais de sua missão profética”, cf. TRIGO, Alessandra C. *O exílio na Babilônia: um novo olhar sobre antigas tradições*. 2007. 139 fl. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). São Paulo, 2007. p. 75. É possível incluir a este grupo de tradições efraimitas uma espécie de grupo cuja sustentação profética produziu a literatura que se conhece por *obra deuteronomística*, responsável pelas formulações (posteriores aos fatos?) do livro de Jeremias. Em recente publicação em português, Merrill considera que por meio da literatura produzida durante o século VI a história deuteronomística responde por que os escritores e redatores fizeram suas escolhas de tópicos da história da religião de Israel. Cf., MERRILL, Eugene. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd Publicações, 2009. p. 402-448. Mas Thiel é quem realiza melhor a discussão sobre a influência deuteronomística no livro de Jeremias: THIEL, Winfried. *Die Deuteronomistische Redaktion von Jeremia 1-25*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1973 (WMANT).

<sup>25</sup> PETERSON, Eugene. *Ânimo: o antídoto bíblico contra o tédio e a mediocridade*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. p. 56-58.

<sup>26</sup> Esta discussão é proposta por Gottwald, mas Fohrer prefere datar o nascimento do profeta nos idos de 650 a.C., cf. GOTTWALD, Norman K. *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulus, 1988. p. 372,373; SELLIN; FOHRER, 2007, p. 549. Holladay propõe que o nascimento de Jeremias seja datado em 627, cf. HOLLADAY, 1986, p. 1.

Holladay, por sua vez, parece atrelar a história do surgimento do profeta antes de seu nascimento chegando próximo de onde a história do livro começa.

Em terceiro lugar pergunta-se qual o contexto deste período em que o profeta supostamente viveu. Trata-se de uma pergunta bastante perspicaz para a leitura de Jeremias, porque saber quem ele era e quando nasceu podem ser informações insuficientes para montar o quadro geral da história do *porquê e para que* ele é apresentado como portador da mensagem divina na Bíblia. Pode-se dizer que o profeta Jeremias participou de notáveis capítulos da história mundial e faz parte da memória tradicional de Israel. Alter e Kermode salientam que ele é o profeta símbolo da transição de Israel para o período do exílio, principalmente, na perspectiva do grupo remanescente, isto é, aqueles que ficaram em Judá.<sup>27</sup> Por outro lado, a título de contraste, outro profeta que atuou na época do exílio foi Ezequiel. Ezequiel, no entanto, atuou entre os exilados na Babilônia. Ambos os profetas estavam fixados em um período identificável e crucial da história de Israel tanto em suas dimensões políticas quanto nas demandas teológicas.

Jeremias se encaixa dentro da atividade de cinco reis de Israel: Josias, Jeoacaz, Jeoiaquim, Joaquim e Zedequias. Pode-se ter como certo o início do seu ministério profético nos dias de Josias,<sup>28</sup> situando-o um pouco antes da famosa reforma josiânica, por volta de 630 a 622, a qual se deve a ocasião a que os capítulos 2 a 6 se referem.<sup>29</sup> Em seguida, na tentativa de elaborar uma cronologia da vida de Jeremias, os estudiosos<sup>30</sup> remetem o ministério de Jeremias à primeira etapa da reforma de Josias e um tempo de silêncio, entre 626 a 609 a.C. Interessante notar a sugestão de Kilpp para este período de silêncio. Segundo Kilpp, Jeremias desenvolvia uma atividade pastoral antes da morte de Josias (por volta de 627 a 609 a.C.) entre os habitantes de Anatote, entre os descendentes de refugiados do “antigo reino do norte”.<sup>31</sup> Sua atuação profética-pastoral estaria vinculada ao combate à idolatria e

<sup>27</sup> ALTER, Robert; KERMODE, Frank. *Guia literário da Bíblia*. São Paulo: UNESP, 1997. p. 199. Junto com Jeremias, outro profeta símbolo deste período é Ezequiel. A diferença consiste em que Jeremias atuou entre os remanescentes; Ezequiel atuou entre os exilados na Babilônia.

<sup>28</sup> Bright acredita que Jeremias começou seu ministério cinco anos antes do livro da lei ser encontrado, cf. BRIGHT, 1978, p. 450.

<sup>29</sup> SCHWANTES, 2007, p. 56,57.

<sup>30</sup> Deve-se lembrar, no entanto, que nos textos bíblicos a cronologia é relativa, isto é, ela difere da cronologia “absoluta” de nossos dias. Desse modo, é muito difícil transpor uma cronologia exata dos textos bíblicos para nossa compreensão, cf. SCHWANTES, Milton. *Da vocação à provocação: estudos e interpretações em Isaías 6-9 no contexto literário de Isaías 1-12*. 2. ed. ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008. p. 50.

<sup>31</sup> KILPP, Nelson. Um profeta que nasce da atuação pastoral. *Revista Teológica Londrinense (RTL)*. Londrina: Seminário Teológico Rev. Antônio de Godoy Sobrinho, n. 2, 2001. p. 99-111.



somente depois disso Jeremias teria se dirigido a Jerusalém, onde exerceu a maior parte de sua atividade profética.<sup>32</sup>

A atividade profética de Jeremias se concentrou ainda mais em Jerusalém, no período em que ele proferiu oráculos na época dos reis Jeoaquim e Joaquim, por volta de 608 a 597 a.C., período de desurbanização de Judá e crescente opressão do império babilônico sobre o país. Segue-se no ministério de Jeremias o trabalho nos idos de Zedequias e subsequente destruição do templo e dos muros de Jerusalém, por volta de 597 a 586 a.C. Finalmente, o livro de Jeremias testemunha sua ida à força para o Egito (c. 586 a.C.) de onde não se tem mais informações. Jeremias, portanto, somaria no mínimo quatro décadas de atuação profética.<sup>33</sup>

A atuação profética situada nestes horizontes históricos não pode ficar de fora de uma leitura do livro de Jeremias. Tal perspectiva histórica torna possível visualizar de modo mais efetivo a natureza e o ambiente do ministério do profeta e considerar, de modo mais abrangente, a sua mensagem e consequentemente o propósito teológico do livro. Se Allen estiver correto, Jeremias é o profeta escolhido como porta-voz de Deus para o povo e seu livro procura trazer o leitor ao “coração da denúncia profética de repúdio da autoridade de Javé”<sup>34</sup> e demonstrar “o entendimento da compreensível vontade de Deus para Israel do passado e futuro e encorajá-los a viver fielmente como povo de Deus no presente”.<sup>35</sup>

## 2.2 O entorno político de Jeremias

O livro de Jeremias trata da época referente ao século 6. Situa o leitor no período de transição do império assírio para o neobabilônico. Por meio de textos deste livro profético tem-se a noção de que ele engloba uma época anterior ao exílio e, em

<sup>32</sup>Nosso profeta foi seguramente contemporâneo do profeta Ezequiel e, ao que indicam os estudiosos, dos profetas Habacuque e Sofonias. Holladay escreve um artigo meticuloso procurando alguma possibilidade de Jeremias e Ezequiel terem se conhecido no período anterior à deportação.

<sup>33</sup>Outros detalhes sobre hipóteses cronológicas da vida de Jeremias relacionadas com o livro que leva seu nome são apresentados em SCHÖKEL, Luiz A.; DIAZ, José L. *Profetas I: Isaías e Jeremias*. São Paulo: Paulinas, 1988. p. 414. Trigo realizou um excelente resumo destas etapas da carreira do profeta, cf. TRIGO, 2007, p. 76-86. Para uma discussão mais profunda sobre a cronologia da vida do profeta deve ser consultado também HOLLADAY, William L. A coherent chronology of Jeremiah's early career. In: BOGAERT, P-M. (ed.). *Le Livre de Jérémie: Le Prophete et son Milieu, Les Oracles et Leur Transmission*. Louvain: Peeters, 1981. p. 58-73; HOLLADAY, William L. The years of Jeremiah's preaching. *Interpretation*. n. 37, v. 2, abr. 1983. p. 146-159. Sugere-se a leitura completa do artigo *A chronology of Jeremiah's career* em HOLLADAY, William L. *Jeremiah I: a commentary on the book of the prophet Jeremiah chapters 1-25*. Philadelphia: Fortress Press, 1986. p. 1-10.

<sup>34</sup>ALLEN, Leslie C. *Jeremiah: a commentary*. Old Testament Library. Louisville, London: Westminster John Knox Press, 2009. p. 15.

<sup>35</sup>ALLEN, 2009, p. 16, 17.

seguida, concentra-se na época do chamado exílio babilônico em si.<sup>36</sup> Neste período, Egito e Babilônia eram os impérios que disputavam o poder global em meados do século 6. Durante esta disputa, o poderio é oficialmente tirado da Assíria em 612 a.C., quando ocorre a tomada de Nínive. A potência que se impôs foi a Babilônia.

Dentro deste contexto de disputas encontra-se o estado de Judá. Judá se encontra entre essas disputas políticas e territoriais desde o século 8 a.C. até a época que o livro de Jeremias abrange, chegando no século 6 a.C. Todo este período e as disputas políticas são significativos não somente para a reconstrução da conjuntura nacional dos tempos do profeta Jeremias,<sup>37</sup> mas significativamente para uma leitura sob a perspectiva da história, porque a história é o ambiente onde a revelação de Deus se deu. Com o estudo do pano de fundo de um livro, certamente a compreensão da revelação de Deus ganha um colorido especial, pois se deu num ambiente identificável na história.

A história de Israel vislumbrada em Jeremias demonstra que Israel era, de certa forma, um produto desta conjuntura internacional de disputas e imperialismo. Israel tinha sido vítima deste tipo de política desde a destruição do Reino do Norte. Em seguida, desfrutou de um período de aparente paz na época da reforma de Josias (c. 640-609 a.C.) quando a Babilônia concentrou seus esforços nas disputas contra o

<sup>36</sup> Ainda que o pano de fundo do nosso livro concentre-se no século VI devemos lembrar que dois séculos antes os assírios retomam a hegemonia no cenário político mundial. Em 732 a.C. eles rumam da Mesopotâmia para o Mediterrâneo - em direção ao sul - com sua política de dominação territorial, cf. SCHWANTES, 2007, p. 17-22. Em 722 os assírios tomam Samaria, a capital do reino do norte de Israel. Em 701 quase conquistam Jerusalém, mas deixam o reino do sul em destroços, avançando para o Egito, cf. SCHWANTES, 2008, p. 28, 37-48. O auge da dominação assíria vai de 700 a 650 a.C. Tanto o Egito quanto a Babilônia questionaram essa hegemonia. Para mais informações e detalhes sobre este assunto, cf. DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos: da época da divisão do Reino até Alexandre Magno*. São Leopoldo: Sinodal, 1997. v. 2, p. 402-496; BRIGHT, 1978, p. 417-550. Entendemos também que apesar das cenas descritas no livro de Jeremias partilharem do período de transição do império assírio para o império e hegemonia neobabilônica é de igual importância verificar o período de transição do período neobabilônico para o persa. Isso porque consideramos que parte da redação posterior do livro de Jeremias e suas releituras deuteronomísticas são realizadas também nos idos do pós-exílio; neste caso, recomenda-se ACKROYD, Peter A. *The history of Israel in the Exilic and Post-Exilic periods*. In: ANDERSON, George Wishard. *Tradition and interpretation: essays by members of the Society for Old Testament Study*. Oxford: Clarendon Press, 1979. p. 320-350. Para discussões sobre as datas de redação e camadas literárias do livro de Jeremias, referimo-nos principalmente às obras: THIEL, Winfried. *Die Deuteronomistische Redaktion von Jeremia 1-25*. Neukirchen-Vluy: Neukirchener Verlag, 1973 (WMANT); KESSLER, Martin. *Reading the book of Jeremiah: a search for coherence*. Winona Lake: Eisenbrauns, 2004; DIAMOND, A. R. Pete et al. *Troubling Jeremiah*. London: Sheffield Academic Press, 1999 (Journal for the Study of the Old Testament, n. 260).

<sup>37</sup> O panorama histórico de Israel desde a divisão do reino, passando pelo império neobabilônico até a hegemonia persa, em termos de datas e eventos correlacionados ao povo de Israel/Judá é didaticamente explicado por GUSSO, Antonio R. *Panorama histórico de Israel para estudantes da Bíblia*. Curitiba: A. D. Santos, 2003. p. 103-170.

Egito. Seguiu-se sob a reforma de Josias um desencadeamento de ações políticas sob os reinados de Jeoacaz (c. 609 a.C.), Jeoiaquim (c. 609 a 597 a.C.), Joaquim (c. 597 a.C.) e Zedequias (c. 597 a 587 a.C.).<sup>38</sup> Em resumo, o livro de Jeremias atesta Israel em torno de disputas territoriais, políticas e do imperialismo dominante. Em outras palavras, sob Josias Israel viveu um período de autonomia nacional até “a crescente dominação babilônica sobre Jerusalém (609/605-587); e os anos da desurbanização de Judá e do exílio (597/587-539)”.<sup>39</sup>

O entorno político internacional no qual Jeremias está imerso é o pano de fundo do qual sua atividade profética e seu livro emergem. Harrison alega que “em seu próprio país Jeremias presenciará uma sucessão de crises políticas, intercaladas de períodos muito curtos de esperança pela estabilidade social”.<sup>40</sup> Carroll chega a afirmar que o livro de Jeremias pode ser considerado, inclusive, como o envolvimento de Deus com a política num contraste divino e humano de ideologias, por conta deste ambiente peculiar no qual o profeta estava inserido.<sup>41</sup> Portanto, os acontecimentos influenciaram Jeremias no âmbito religioso de Judá e permitiram o desenvolvimento de seu livro. Cabe ao estudante da Bíblia fazer uso atento das perspectivas históricas para enriquecer sua leitura do livro de Jeremias. As duas perspectivas históricas abordadas acima servem de exemplos de como o estudo da história pode lançar luz na interpretação bíblica.

### 3. O DESAFIO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEOLÓGICA

O livro de Jeremias insere seu leitor num quadro amplo e importante da história de Israel e onde sua teologia é desenvolvida, o exílio. A expressão “exílio babilônico” refere-se sobremaneira à conquista dos babilônicos sobre Judá no início do século 6 a.C. A data oficial para o início deste evento foi o ano 597, quando os babilônicos capturaram o rei Joaquim e fizeram a primeira deportação.<sup>42</sup> Schwantes, neste sentido, reforça a importância destes acontecimentos ao sugerir, baseando sua informação em 2 Reis 24.14-16, que foram deportadas cerca de 10.000 pessoas na

<sup>38</sup> Para maiores detalhes consulte: CARSON, Donald A. et al. *Comentário bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 1014-1019.

<sup>39</sup> SCHWANTES, 2008, p. 49.

<sup>40</sup> HARRISON, Robert K. *Jeremias e Lamentações: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1980. p. 11, 12.

<sup>41</sup> CARROLL, Robert P. *Jeremiah*. Old Testament guides. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997. p. 97-108.

<sup>42</sup> KLEIN, Ralph W. *Israel no exílio: uma interpretação teológica*. São Paulo: Paulinas, 1990. p. 11.

primeira leva do exílio.<sup>43</sup> Contudo, não se sabe ao certo o número de deportados, pois as contagens bíblicas são contraditórias e inexatas. Por exemplo, não se sabe se neste número de 2 Reis incluem-se crianças e mulheres. De qualquer forma, isso demonstra que a experiência do exílio foi, sem dúvida, um período de notáveis desafios teológicos.

### 3.1 A abrangência do termo “exílio”

O termo “exílio” é geralmente mal interpretado pelos leitores bíblicos por conta da ideia geral que a palavra “exílio” transmite em si mesma. Cabe aqui esclarecer a abrangência quanto a nomenclatura “exílio”. Em primeiro lugar, exílio é considerado como o período de tempo por volta de 586 a 538 a.C., cuja ênfase recai sobre a ideia de cativo, ou cativo babilônico. Certamente houve um exílio de pessoas que foram levadas cativas para a Babilônia, como aponta a Bíblia. Daniel, por exemplo, foi um dos que foram levados cativos de Israel para a Babilônia. Contudo, é importante deixar claro que algumas pessoas permaneceram na terra de Judá. É possível chamar este grupo aqui neste artigo de remanescentes. Para eles não havia um exílio propriamente dito, mas uma resistência e subsistência colonial, de adaptação às novas demandas políticas e econômicas, cheia de dificuldades.

Segundo Gabel e Wheler, a vida na Babilônia não foi tão severa quanto teria sido a daqueles que permanecerem em Judá.<sup>44</sup> Eles argumentam que ainda que os exilados tivessem sido deportados de sua terra e perdido vários direitos que tinham como elite e liderança de sua cidade, eles desfrutaram de certa liberdade e puderam recomeçar seus negócios. Alguns chegaram a ser bastante prósperos. Ao contrário dos que foram levados, conforme o estudo de Acroyd,<sup>45</sup> a vida para os judaítas que ficaram foi dura. Suas condições de sobrevivência foram se tornando cada vez piores com a nova organização social diante da dominação babilônica.

Não obstante, o chamado exílio na história de Israel deixou marcas indelévels não somente para o grupo que foi levado ao cativo, mas também para aqueles que permaneceram na terra. O livro de Lamentações (comumente atribuído ao profeta Jeremias) é um testemunho da cidade destruída e do caos estabelecido. Portanto, o termo “exílio”, ainda que literalmente lembre aquele grupo que foi levado cativo, se analisado

<sup>43</sup>SCHWANTES, 2007, p. 28.

<sup>44</sup>Sobre as condições do povo “exilado”, a partir de informações dos profetas Jeremias e Ezequiel, consulte: GABEL, John; WHEELER, Charles. *A Bíblia como literatura*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 136.

<sup>45</sup>O estudo histórico do exílio foi tratado com profundidade por: ACKROYD, Peter. *Exile and Restoration: a study of Hebrew thought of the sixth century*. London: SCM, 1968 (Old Testament Library); BRIGHT, 1978; DONNER, 1997, 2 v. Para revisar as justificativas, consequências e perspectivas do exílio na ótica jeremiana vale consultar o trabalho de TRIGO, 2007, p. 87-107.

como um fenômeno que afetou todo o Israel por conta da ação dos babilônicos, deve compreender também aquele grupo remanescente que ficou na terra de Judá.

### 3.2 Jeremias e o exílio

A demanda teológica que o exílio provocou estava envolta no sofrimento e na necessidade de se compreender a ação de Deus diante destes acontecimentos. Os acontecimentos do período de 597 a 587 que se referem à primeira deportação, passando pelo sítio de Jerusalém até sua queda, foram marcados pela expansão populacional de Judá ao redor da periferia da cidade e de outras regiões próximas a Judá, como Amon, Moab e Edom. Não se pode ter certeza se essa migração ocorreu antes da primeira ou da segunda deportação ou depois da cidade destruída. Os judaítas que não foram deportados teriam fugido da cidade para outras bandas ou por conta das condições adversas de sobrevivência na cidade eles tiveram que migrar? Não há resposta convincente para esse fenômeno ainda. De qualquer forma, esse judaítas assumiram novas posturas de vida.

A nova configuração de vida da comunidade de Israel, portanto, exigiu dos profetas uma interpretação dos fatos. É dentro desta situação que se encontra a mensagem de Jeremias.<sup>46</sup> A atividade profética em Jerusalém ocorreu durante esse intenso período denominado exílio. Certamente, Jeremias foi contemporâneo das deportações e atrocidades que ocorreram em Judá, sendo que o foco de sua mensagem se deu prioritariamente àqueles que ficaram em Judá. A população de Judá foi afetada pela conquista babilônica e, seguramente, a profecia de Jeremias se origina e se dirige num primeiro momento aos que permaneceram em território palestinese.

### 3.3 Um exemplo de leitura teológica de Jeremias

A nova conjuntura de vida dos judaítas foi enfraquecendo a religião e a fé em Deus. Bright afirma que a teologia nacional entrou em crise: a população começou a duvidar da soberania e da justiça de Javé. Em outras palavras, a teologia entrou em crise e a religião “javista” se enfraqueceu.<sup>47</sup> A crise teológica do período, desde a violência e repressão de Jeoaquim, passando pelo domínio neobabilônico e chegando até os tempos persas, pode ter levantado perguntas honestas como: “Por que Javé permitiu tal catástrofe?”, “Onde

<sup>46</sup> A atuação histórica de Jeremias na época do reinado de Jeoaquim foi abordada de forma concentrada em: BORTOLLETO FILHO, Fernando. *Sofrimento e luta social em Jeremias 7-23*. 1994. 206 fl. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, 1994. p. 31-71, 108-139. O quadro da destruição de Jerusalém é bem explicado no artigo de WANDERMUREN, Marli. *A destruição de Jerusalém e o destino de sua população: uma leitura de Jeremias 38,28b-39,14*. Disponível em: <[http://www.fbb.br/downloads/marli\\_artigo2.pdf](http://www.fbb.br/downloads/marli_artigo2.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2010.

<sup>47</sup> BRIGHT, 1978, p. 447-450.

ele estava quando mais precisaram?”, “Como adorar Javé sem um templo?”, “Quem direcionaria a nação agora que os líderes foram exilados ou mortos?” e “Como restaurar a vida e a sociedade num contexto como esse?”

Ampliando ainda mais a perspectiva de dificuldade do período, conforme Klein, “o exílio trouxe inúmeros problemas físicos e socioeconômicos”,<sup>48</sup> mas em termos teológicos e de reflexão religiosa, conforme Donner, o exílio “foi uma época de miséria e opressão, mas também de mudança e reflexão”.<sup>49</sup> O exílio também acarretou uma série de oportunidades positivas tanto para os exilados quanto para os remanescentes, os que ficaram em Judá. Resumindo, nas palavras de Schwantes, “o sofrimento [do povo] foi transformado em êxito”.<sup>50</sup>

As questões que este período levanta deveriam ser respondidas. Isso reforçou ainda mais a necessidade da palavra profética. Não apenas a mensagem que acusou os erros nos eventos anteriores ao exílio propriamente dito, mas também a direção teológica diante das novas demandas de vida. Cabe aqui um crédito especial à atuação e ao papel da profecia no período exílico exercendo um papel central para liderar tais transformações. Jeremias, a seu modo, exerce o papel de teólogo neste contexto e seu livro é uma reação ao exílio, servindo como uma releitura dos fatos, uma ressignificação da fé de Israel e uma resposta à crise teológica nacional.

Para a compreensão teológica mais ampla do livro de Jeremias, importa também relacioná-lo com a produção literária do exílio como um todo.<sup>51</sup> Klein é quem realiza de forma adequada essa comparação teológica entre os materiais produzidos no exílio e a partir dele.<sup>52</sup> No seu livro, ele contrasta e compara as obras de Ezequiel e Deutero-Isaías como obras produzidas no cativeiro, e Lamentações, Jó e Obadias como obras produzidas pelos judaítas. O produto final destas comparações ressalta que o tema que emerge destas literaturas é o da esperança em meio ao sofrimento. É desta literatura, especialmente Isaías 53 e Jeremias 31, que se destaca o conteúdo messiânico destes profetas.

Com essas considerações (panorâmicas) compreende-se que o livro em sua forma final foi um meio de reagir às situações do exílio apresentando aos seus leitores a

<sup>48</sup> KLEIN, 1990, p. 13.

<sup>49</sup> DONNER, 1997, p. 442.

<sup>50</sup> SCHWANTES, 2007, p. 17, 18.

<sup>51</sup> Os idos do exílio e pós-exílio foram épocas de intensa atividade literária entre os palestinos. Marca a literatura deste tempo a obra deuteronomística e o livro de Jeremias - literatura sob o ponto de vista campesino; a produção de vários salmos e do uso das lamentações - liturgias e cânticos de sofrimento e esperança por indivíduos e pela comunidade em culto (SCHWANTES, 2007, p. 68).

<sup>52</sup> KLEIN, 1990, p. 19-82.

opinião de Deus sobre os eventos que sucederam. Jeremias, por meio de uma narrativa dramática onde prosa e poesia se misturam, apresenta a Palavra de Deus para o povo do período. Em outras palavras, o livro de Jeremias não apresenta nem um registro acurado da crescente e total dominação babilônica nem mesmo uma descrição detalhada da pessoa do profeta. Tais conteúdos são meios para seu fim. Jeremias, portanto, oferece uma alternativa de leitura teológica do exílio, demonstrando o papel de Deus em julgar e salvar, mantendo-se firme à aliança estabelecida com seu povo.

### 3.4 Os pilares de leitura do livro de Jeremias

Um dos estudiosos que tem produzido material a respeito de Jeremias é Walter Brueggemann. O autor é professor de Antigo Testamento no Seminário de Teologia Columbia, nos Estados Unidos. Brueggemann é autor da obra *Teologia do Antigo Testamento*, publicada recentemente no Brasil pela editora Academia Cristã.<sup>53</sup> Ainda que a primeira edição de sua teologia tenha sido publicada em 1997 e somente agora (2014) apresentada aos leitores de língua portuguesa, seu trabalho é uma enorme contribuição para os estudantes da Bíblia de fala portuguesa. Ele tem influenciado uma série de leitores e intérpretes da Bíblia no mundo inteiro, em especial as pessoas que se interessam em se aprofundar nos estudos do livro de Jeremias.

Em *A Commentary on Jeremiah: exile and homecoming*,<sup>54</sup> Brueggemann estipula alguns pilares de leitura de Jeremias que podem auxiliar leitores e intérpretes modernos. Segundo ele, a leitura teológica de Jeremias deve compreender a realidade do exílio à luz da soberania de Javé e sua aliança com seu povo.<sup>55</sup> Em primeiro lugar, a leitura teológica de Jeremias tem como pano de fundo “a aliança de Israel com Javé, enraizada nas memórias e mandamentos da tradição do Sinai”.<sup>56</sup> Em segundo lugar, Jeremias “não pode ser entendido pela simples referência à noção de violação da aliança e maldição da aliança, os assuntos centrais da teologia deuteronomista”,<sup>57</sup> mas tal ideia deve ser ampliada e acrescentada do que se chama *pathos* de Javé. Em terceiro lugar, o leitor não pode deixar de lado a “ideologia da realeza e do templo de Jerusalém”<sup>58</sup> que é afetada por conta dos acontecimentos do exílio.

<sup>53</sup> BRUEGGEMANN, Walter. *Teologia do Antigo Testamento: testemunho, disputa e defesa*. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2014.

<sup>54</sup> BRUEGGEMANN, Walter. *A Commentary on Jeremiah: exile and homecoming*. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

<sup>55</sup> BRUEGGEMANN, 1998, p. 3.

<sup>56</sup> BRUEGGEMANN, 1998, p. 3.

<sup>57</sup> BRUEGGEMANN, 1998, p. 4, 5.

<sup>58</sup> BRUEGGEMANN, 1998, p. 6.

Esses três pilares estabelecidos por Brueggemann reforçam a ideia teológica do livro que “reinterpreta os eventos políticos através de categorias de obrigação e sanções (*sic*) da aliança, rompe com o padrão deuteronômico de obrigação e sanção (*sic*) de aliança através do *pathos* de Deus que não será contido pela tradição da aliança, e utiliza a combinação de motivos de aliança e o *pathos* divino para criticar e rejeitar as reivindicações da ideologia realza-temple”.<sup>59</sup> Com isso, Jeremias estabelece o padrão de ação divina para o período, como sendo de soberania, justiça e amor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro de Jeremias e a atuação do profeta de mesmo nome exigem do estudioso da Bíblia uma tarefa árdua e prazerosa. Um bom estudo do livro em questão deve unir energia intelectual e discernimento espiritual. As verdades divinas proclamadas neste livro ecoam desde a época de sua confecção e utilização pela comunidade judaica até os dias atuais. O próprio Brueggemann afirmou que quanto mais ele se envolve com o livro de Jeremias, mais admirado com a “contemporaneidade deste material” ele fica.<sup>60</sup> Pois, apesar da distância de convenções literárias e da época em relação à atualidade, Jeremias possui uma mensagem altamente atual.

O presente artigo procurou demonstrar como o estudioso da Bíblia pode ler Jeremias teologicamente, argumentando que o leitor contemporâneo deve estar atento para os desafios peculiares ao livro em questão. Cabe ao leitor equilibrar as tensões entre os desafios da literatura, contexto e teologia para desempenhar uma boa compreensão do livro de Jeremias.

O primeiro desafio tem a ver com a averiguação literária do livro. O objetivo desta averiguação é conhecer a forma do livro, estrutura e características de linguagem para adentrar nos conteúdos teológicos do mesmo. Conhecer e revisar o trabalho daqueles que já dispensaram estudos ao longo da pesquisa do livro é imprescindível ao estudioso da atualidade. Não há dúvidas sobre o quanto a leitura crítica da Bíblia sofisticou as interpretações do passado e abriu novos horizontes de interpretação. Contudo, o método histórico-crítico no seu mais puro sentido relacionado à alta-crítica não deve ser dogmatizado entre os leitores de Jeremias porque nem sempre tal método aponta para a teologia do livro, antes a desconstrói sem a reconstruir.

<sup>59</sup> BRUEGGEMANN, 1998, p. 7.

<sup>60</sup> BRUEGGEMANN, Walter. *Like a fire in the bonés: listening the prophetic word in Jeremiah*. Mineapolis: Fortres Press, 2006. p. xii.



O segundo desafio apontado foi quanto a perspectiva histórica que deve ser levada em conta. Afinal de contas, Jeremias é reflexo de um período bem delimitado na história da humanidade, em certa localização geográfica e dentro de um conjunto cultural particular, ainda que bastante distante e complexo aos olhos dos leitores modernos. A leitura que leva em conta a história, a sociedade e as particularidades culturais de Jeremias tem boas chances de alcançar um envolvimento teológico com este livro e, por conseguinte, com a revelação de Deus.

O terceiro desafio aponta para o paradigma do exílio como fator decisivo para a reflexão teológica que Jeremias produz. Jeremias realiza uma ressignificação da teologia nacional diante das crises da época, das transformações sociais e religiosas que este período caótico do exílio exigiu da comunidade de Israel e de seu profeta.

É diante destes desafios que se lança um prognóstico de que a literatura de apoio para ler e interpretar o livro de Jeremias deve crescer ainda mais nos próximos anos. A finalidade das obras acadêmicas e de introdução ao profeta Jeremias servem ao estudioso da Bíblia como guias para otimização de sua leitura, em busca da mensagem divina revelada. Contudo, o leitor, acadêmico ou não, jamais pode dispensar uma leitura atenta e cuidadosa do próprio livro de Jeremias, procurando discernir suas particularidades de linguagem, contexto e pressupostos teológicos.

O livro de Jeremias não é apenas literatura, no sentido moderno da palavra, como a literatura de Shakespeare ou Dostoiévski. O livro de Jeremias é testemunho, é proclamação de fé e também revelação. Principalmente quando situado no âmbito do exílio, o livro ganha força para a aplicação de sua mensagem a leitores e ouvintes contemporâneos.

Finalmente, Jeremias põe seus leitores diante de um conteúdo que pode afetar a maneira de pensar e viver de qualquer pessoa em qualquer época: a fidelidade de Deus vai prevalecer em qualquer tempo e circunstância.

## REFERÊNCIAS

ACKROYD, Peter A. The History of Israel in the Exilic and Post-Exilic Periods. In: ANDERSON, George Wishard. **Tradition and interpretation: essays by members of the Society for Old Testament Study**. Oxford: Clarendon Press, 1979, p. 320-350.

\_\_\_\_\_. **Exile and restoration: A Study of Hebrew Thought of the Sixth Century**. London: SCM, 1968 (Old Testament Library).

ALLEN, Leslie C. **Jeremiah: a commentary**. Old Testament Library. Louisville, London: Westminster John Knox Press, 2009.

ALTER, Robert; KERMODE, Frank. **Guia literário da Bíblia**. São Paulo: UNESP, 1997.

BORTOLLETO FILHO, Fernando. **Sufrimento e luta social em Jeremias 7-23**. 1994. 206 fl. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, 1994.

BRIGHT, John. **História de Israel**. São Paulo: Paulinas, 1978.

\_\_\_\_\_. **Jeremiah: a new translation with introduction and commentary**. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

BRUEGGEMANN, Walter. **The Book of Jeremiah: Portrait of the Prophet**. Interpretation, n.[?], v.[?], p. 130-145.

\_\_\_\_\_. **A commentary on Jeremiah: exile and homecoming**. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

\_\_\_\_\_. **Like a fire in the bonés: listening the prophetic word in Jeremiah**. Mineapolis: Fortres Press, 2006.

\_\_\_\_\_. **Teologia do Antigo Testamento: testemunho, disputa e defesa**. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2014.

CARROLL, Robert P. **Jeremiah: Old Testament guides**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.

\_\_\_\_\_. **The quest of the historical Jeremiah**. In: CARROLL, Robert P. From chaos to covenant. London: SCM Press, 1981, p. 5-30.

\_\_\_\_\_. **Jeremiah**. New York: Continuum International Publishing Group, 2004. (T&T Clark Studies Guides).

\_\_\_\_\_. **Jeremiah: a commentary.** Philadelphia: The Westminster Press, 1986.

CARSON, Donald A. et al. **Comentário bíblico Vida Nova.** São Paulo: Vida Nova, 2009.

DIAMOND, A. R. Pete et al. **Troubling Jeremiah.** London: Sheffield Academic Press, 1999 (Journal for the Study of the Old Testament, n. 260).

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos: da época da divisão do Reino até Alexandre Magno.** São Leopoldo: Sinodal, 1997. v. 2.

DUHM, Bernhard. **Das Buch Jeremia.** Tübingen: Mohr, 1901.

EICHRODT, Walter. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Hagnos, 2004.

GABEL, John; WHEELER, Charles. **A Bíblia como literatura.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

GOTTWALD, Norman K. **Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica.** São Paulo: Paulus, 1988.

GUSSO, Antonio R. **Panorama histórico de Israel para estudantes da Bíblia.** Curitiba: A. D. Santos, 2003.

HARRISON, Robert K. **Jeremias e Lamentações: introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova, 1980.

HOLLADAY, William L. A Coherent Chronology of Jeremiah's Early Career. In: BOGAERT, P-M. (Edit.). **Le Livre de Jérémie: Le Prophete et son Milieu, Les Oracles et Leur Transmission.** Louvain: Peeters, 1981, p. 58-73.

\_\_\_\_\_. The Years of Jeremiah's Preaching. **Interpretation.** n. 37, v. 2, abr. 1983, p. 146-159.

\_\_\_\_\_. **Jeremiah I: a commentary on the book of the Prophet Jeremiah chapters 1-25.**

Edição de Paul D. Hanson. Philadelphia: Fortress Press, 1986 (Hermeneia Bible Commentaries - A Critical and Historical Commentary on the Bible).

\_\_\_\_\_. **Jeremiah 2: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah, Chapters 26-52.** Minneapolis: Fortress, 1989 (Hermeneia).

\_\_\_\_\_. **Jeremiah: a fresh reading** New York: Pilgrim Press, 1990.

KESSLER, Martin. **Reading the Book of Jeremiah: a search for coherence.** Winona Lake: Eisenbrauns, 2004.

KILPP, Nelson. Um profeta que nasce da atuação pastoral. **Revista Teológica Londrinense (RTL).** Londrina: Seminário Teológico Rev. Antônio de Godoy Sobrinho, n. 2, 2001, p. 99-111.

KLEIN, Ralph W. **Israel no exílio: uma interpretação teológica.** São Paulo: Paulinas, 1990.

MCKANE, William. **A critical and exegetical commentary on Jeremiah.** v. I: Commentary on Jeremiah I - XXV. T & T Clark Publishers, 1996 (International Critical Commentary).

MEARS, Henrietta. **Estudo panorâmico da Bíblia.** São Paulo: Vida, 2006.

MERRILL, Eugene. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Shedd, 2009.

MOWINCKEL, Sigmund. **Zur Komposition des Buches Jeremia.** Kristiania: Dybwad, 1914.

NICHOLSON, Ernest. **The book of the prophet Jeremiah 1-25.** Cambridge: Cambridge University Press, 1973.

\_\_\_\_\_. **The book of the prophet Jeremiah 26-52.** Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

PETERSON, Eugene. **Ânimo**: o antídoto bíblico contra o tédio e a mediocridade. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

RAD, Gerhard Von. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Aste/Targumim, 2006. 2 v.

SCHÖKEL, Luiz A. **Profetas I: Isaías, Jeremias**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. v. 1. (Grande comentário bíblico).

SCHÖKEL, Luiz A.; DIAZ, José L. **Profetas I: Isaías e Jeremias**. São Paulo: Paulinas, 1988.

SCHWANTES, Milton. **Breve história de Israel**. 2. ed. ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008.

\_\_\_\_\_. **Da vocação à provocação**: estudos e interpretações em Isaías 6-9 no contexto literário de Isaías 1-12. 2. ed. ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008.

\_\_\_\_\_. **Sofrimento e esperança no exílio**: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C. São Paulo: Paulinas, 2007.

SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Academia Cristã, 2007. 2 v.

SMITH, Mark. **O memorial de Deus**: história, memória e a experiência do divino no antigo Israel. São Paulo: Paulus, 2006.

THIEL, Winfried. **Die Deuteronomistische Redaktion von Jeremia 1-25**. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1973 (WMANT).

THOMPSON, John A. **The book of Jeremiah**. Grand Rapids: Eerdmans, 1980.

TRIGO, Alecssandra C. **O exílio na Babilônia**: um novo olhar sobre antigas tradições. 2007. 139 fl. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). São Paulo, 2007.

WANDERMUREN, Marli. A destruição de Jerusalém e o destino de sua população: uma leitura de Jeremias 38,28b-39,14. Disponível em: <[http://www.fbb.br/downloads/marli\\_artigo2.pdf](http://www.fbb.br/downloads/marli_artigo2.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2010.

WANKE, Gunther. *Jeremia 1,1-25,14*. Zúrique: Theologischer Verlag, 1995.

\_\_\_\_\_. *Untersuchungen zur sogenannten Baruchschrift*. Berlim: Gruyter, 1971.

WEISER, Arthur. *Das Buch des Propheten Jeremia Kapitel 1-25,13*. Gottingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1952 (Das Alte Testament Deutsch, 20).

\_\_\_\_\_. *Das Buche des Propheten Jeremia*. Gottingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1960.

WILSON, Robert. *Profecia e sociedade no antigo Israel*. 2. ed. São Paulo: Targumim/Paulus, 2006.